

TECENDO COMUNIDADES EM DIÁLOGOS: EXPERIÊNCIAS EM ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Clara Dornelles (Coordenadora); Lisandro Moura (Coordenador); Mariane Rocha; Mariana Grego

Nesta apresentação, tematizaremos a ação “Diálogos entre arte, cultura, educação e comunicação” (Proext/MEC) realizada pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB), em parceria da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Os “Diálogos” visam fomentar socialização, intercâmbio e consumo sensível e crítico de produções/práticas artísticas e culturais de comunidades que habitam diferentes espaços geográficos em Bagé/RS e tecem redes sociais que se articulam no *Jornal Universitário do Pampa* (JUNIPAMPA). A primeira etapa do trabalho coletivo envolveu a formação e sensibilização da própria equipe, que promoveu e participou de oficinas de técnicas básicas de escrita no estilo do jornalismo literário e de entrevistas, produção audiovisual e fotográfica. Para sensibilizar os estudantes universitários bolsistas do projeto para a diversidade cultural, realizamos saída de campo ao Sítio Arqueológico da Redução Jesuítica de São Miguel Arcanjo e à Aldeia Alvorecer, em São Miguel das Missões. A visita foi orientada pela discussão de conceitos importantes para o exercício do diálogo intercultural com os povos ameríndios do Brasil e possibilitou que a equipe refletisse sobre si mesma na relação com comunidades marginalizadas pela cultura dominante. A segunda etapa incluiu a promoção de palestras com temas de interesse geral: midialivrismo e culturas juvenis. Após esses dois momentos, realizamos uma autoavaliação e concluímos que nossas ações estavam muito voltadas para o público acadêmico. Como nos aproximar das comunidades não acadêmicas? De quais comunidades nos aproximar? Como estabelecer elos de confiança e parceria com essas comunidades? A terceira etapa da ação, ainda em andamento, iniciou-se com o registro de narrativas que contam a história da constituição da comunidade que abriga a Unipampa, o bairro Ivo Ferronato. No processo de reconstruir a memória do bairro, fortalecemos elos já existentes e criamos novas conexões interculturais. Além disso, foi realizada uma ação que reuniu instituições de ensino, Ponto de Cultura, movimento negro local, estudantes de música e músicos consagrados (Richard Serraria e Mimmo Ferreira) para refletir sobre a presença da cultura negra na região. Realizamos oficinas de percussão, palestras musicadas e um show de encerramento na Sociedade Uruguaia em Bagé. Através da arte, da educação musical e da poesia dos ritmos afro-gaúchos, foi possível reconhecer os saberes, fazeres e crenças da população negra como chave para a compreensão da cultura gaúcha. Ainda com o temática afro-brasileira, planejamos para setembro de 2015 ação com arte circense em comunidades quilombolas e em escolas de fronteira, conjugada com a apresentação do filme “Nas Margens do Riso: Quilombos de Alegria e Luta”, do Teatro VagaMundo. Até o momento, o resultado das atividades proporcionadas pelo LAB e demais instituições envolvidas vão ao encontro da compreensão do “Diálogo” como um “movimento” (BOHN, 2005) que abrange a circulação de ideias e a fluidez de significados, neste caso, entre uma rede de colaboradores, gestores, professores, jornalistas e outros agentes culturais. A metodologia dialógica tem nos possibilitado um “estar-junto” mais ativo e reflexivo, que envolve a vivência, a observação da vivência e a criação e compartilhamento de significados sobre o processo vivencial no site do JUNIPAMPA.

Descritores: diálogos; cultura; comunicação; educação